

EDITORA



UnB

Institucionalização da educação superior a distância nas universidades federais da região Centro-Oeste

Temáticas em questão

Catarina de Almeida Santos
Daniela da Costa Britto Pereira Lima
Danielle Xabregas Pamplona Nogueira
(organizadoras)



Pesquisa,
Inovação
& Ousadia



Universidade de Brasília

Reitora
Vice-Reitor

Márcia Abrahão Moura
Enrique Huelva

EDITORA



UnB

Diretora

Germana Henriques Pereira

Conselho editorial

Germana Henriques Pereira (Presidente)
Fernando César Lima Leite
Beatriz Vargas Ramos Gonçalves de Rezende
Carlos José Souza de Alvarenga
Estevão Chaves de Rezende Martins
Flávia Millena Biroli Tokarski
Jorge Madeira Nogueira
Maria Lidia Bueno Fernandes
Rafael Sanzio Araújo dos Anjos
Sely Maria de Souza Costa
Verônica Moreira Amado

EDITORA



UnB

Institucionalização da educação superior a distância nas universidades federais da região Centro-Oeste

Temáticas em questão

Catarina de Almeida Santos
Daniela da Costa Britto Pereira Lima
Danielle Xabregas Pamplona Nogueira
(organizadoras)



Pesquisa,
Inovação
& Ousadia

Coordenadora de Produção Editorial
Preparação e revisão
Diagramação

Equipe editorial

Luciana Lins Camello Galvão
Denise Silva Macedo
Haroldo Brito

© 2018 Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília
SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF
Telefone: (61) 3035-4200
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta
publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por
qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Esta obra foi publicada com recursos provenientes do Edital
DPI/DPG nº 2/2017.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

I59

Institucionalização da educação superior a distância nas
universidades federais da região Centro-Oeste : temáticas em
questão / Catarina de Almeida Santos, Daniela da Costa Britto
Pereira Lima, Danielle Xabregas Pamplona Nogueira
(organizadoras). – Brasília : Editora Universidade de Brasília,
2021.

310 p. ; 23 cm. – (Pesquisa, Inovação & Ousadia).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-5846-018-3

1. Ensino a distância. 2. Institucionalização. 3. Ensino
superior. 4. Universidades - Brasil, Centro-Oeste. I. Santos,
Catarina de Almeida (org.). II. Lima, Daniela da Costa Britto
Pereira (org.). III. Nogueira, Danielle Xabregas Pamplona (org.).
IV. Série.

CDU 378

Sumário

Prefácio 13

Apresentação 17

Capítulo 1

Institucionalização da Educação a Distância: da lente teórica à sua proposição 23

Daniela da Costa Britto Pereira Lima

1. Introdução 23

2. Processos de institucionalização: lente teórica em questão 26

3. Proposições de análise de processos de institucionalização da Educação a Distância 32

Referências 35

Capítulo 2

Educação a Distância na Universidade de Brasília – percurso histórico da ação institucional 39

Carmenísia Jacobina Aires, Ruth Gonçalves de Faria Lopes

1. O projeto original da Universidade de Brasília e as ações iniciais em Educação a Distância 39

2. Um olhar sobre as ações de Educação a Distância na Universidade de Brasília nos anos 1990 43

3. O protagonismo da Faculdade de Educação nas ações de Educação a Distância 46

4. Outras experiências institucionais em Educação a Distância na Universidade de Brasília 52

5. A Universidade de Brasília e a Universidade Aberta do Brasil 53

6. Considerações finais	56
Referências	57
Bibliografia complementar	57

Capítulo 3

A autoavaliação institucional e a Educação a Distância: limites e possibilidades da institucionalização na Universidade de Brasília... 59

Catarina de Almeida Santos, Danielle Xabregas Pamplona Nogueira

1. Introdução	59
2. Sobre os conceitos de organização, instituição e institucionalização....	60
3. A avaliação institucional no contexto da institucionalização.....	64
4. Institucionalização da Educação a Distância na Universidade de Brasília: o que apontam os relatórios de autoavaliação institucional	66
5. Considerações finais	76
Referências.....	77

Capítulo 4

Percepção dos gestores em relação à institucionalização da Educação a Distância na Universidade de Brasília (2013-2015).....79

Andréia Mello Lacé, Magalis Béssem Dorneles Schneider, Lívia Veleda Sousa Melo

1. Introdução	79
2. A Educação a Distância na Universidade de Brasília	83
3. A gestão do sistema Universidade Aberta do Brasil na Universidade de Brasília	84
4. Percepção dos gestores: do fardo à decisão política	86
5. Considerações finais	92
Referências.....	93

Capítulo 5

Percurso histórico da Educação a Distância na Universidade Federal de Goiás	95
Juliana Guimarães Faria	
1. Introdução	95
2. Sobre a Universidade Federal de Goiás.....	97
3. O percurso da Educação a Distância na Universidade Federal de Goiás: histórico e contexto	99
4. Considerações finais	109
Referências	110

Capítulo 6

Concursos para docentes e técnicos administrativos da Universidade Federal de Goiás em vagas destinadas à Educação a Distância.....	113
Maria Aparecida Rodrigues Fonseca, Tatiane Custódio da Silva Batista	
1. Introdução	113
2. A institucionalização da Educação a Distância	115
3. A pesquisa: seleção para Educação a Distância na Universidade Federal de Goiás.....	118
4. O que os dados suscitam	123
5. Considerando relações	126
Referências	127

Capítulo 7

O impacto do processo seletivo de tutores na gestão da Educação a Distância na Universidade Federal de Goiás	131
Lilian Ucker Perotto, Kamila Vieira Lima Ferreira, Meirilayne Ribeiro de Oliveira	
1. Introdução	131
2. Processos seletivos: números e impactos na formação de tutores	132

3. Avanços e resistências: nossas percepções das ações empreendidas	140
4. Considerações finais	144
Referências	145

Capítulo 8

Instrumentos de avaliação interna para a Educação a Distância utilizados na Universidade Federal de Goiás	147
---	-----

Lívia Soares de Lima Sousa, Flávia Magalhães Freire,
Daniela da Costa Britto Pereira Lima

1. Introdução	147
2. Avaliação institucional e educação superior a distância	149
3. Caminhos da avaliação interna da Universidade Federal de Goiás	151
4. Instrumentos de avaliação interna para a educação superior a distância na Universidade Federal de Goiás	153
5. Considerações finais	158
Referências.....	159

Capítulo 9

Estado e Educação a Distância: educação superior pública em pauta	163
---	-----

Erlinda Martins Batista, Ana Maria Ribas, Carina Elisabeth Maciel

1. Introdução	163
2. Estado e Educação a Distância no Brasil	164
3. A história da Educação a Distância no Brasil	167
4. A estrutura da Educação a Distância na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.....	171
5. Considerações finais	174
Referências.....	175

Capítulo 10

A institucionalização e os desafios da educação superior a distância na Universidade Federal de Mato Grosso 179

Heloneide Alcantara Matos, Tereza Christina Mertens Aguiar,
Roseli Souza dos Reis Nunes

1. Introdução	179
2. A Educação a Distância na Universidade Federal de Mato Grosso	180
3. Desafios da institucionalização da Educação a Distância na Universidade Federal de Mato Grosso.....	182
4. Considerações finais	194
Referências	195

Capítulo 11

A institucionalização pioneira da Educação a Distância na educação superior em Mato Grosso: visão de envolvidos na trajetória..... 199

Heloneide Alcantara Matos, Tereza Christina Mertens Aguiar,
Roseli Souza dos Reis Nunes

1. Introdução	199
2. História pioneira da Educação a Distância na Universidade Federal de Mato Grosso.....	200
3. Teoria Institucional e sua aplicabilidade na Educação a Distância.....	202
4. Considerações finais	212
Referências	213

Capítulo 12

A institucionalização da Educação a Distância na Universidade Federal da Grande Dourados: a visão de avaliadores externos 217

Giselle Cristina Martins Real, Tânia Jucilene Vieira Vilela, Regina Farias de Souza

1. Introdução	217
---------------------	-----

2. A avaliação regulatória como instrumento de diagnóstico institucional	222
3. Institucionalização da Educação a Distância revelada pela avaliação	226
4. Considerações finais	233
Referências.....	234

Capítulo 13

A institucionalização da Educação a Distância na Universidade Federal da Grande Dourados: contribuições do curso de licenciatura em Letras Libras	241
---	-----

Janete de Melo Nantes, Regina Farias de Souza

1. A necessidade da institucionalização do curso de Letras Libras na Universidade Federal da Grande Dourados.....	241
2. Histórico do curso de graduação Letras Libras na Universidade Federal da Grande Dourados.....	243
3. Avanços e desafios de Letras Libras	247
4. Considerações finais	249
Referências.....	252

Capítulo 14

Levantamento bibliográfico sobre a autoavaliação institucional na Educação a Distância.....	255
---	-----

Wendy Caldeira de Souza, Leila Cristina Borges,
Daniela da Costa Britto Pereira Lima

1. Autoavaliação e Educação a Distância.....	255
2. Metodologia.....	258
3. Dados e análises	258
4. Considerações finais	266
Referências.....	267

Capítulo 15

Educação a Distância e cultura digital: possibilidades e desafios 269

Maria Cristina Lima Paniago, Rosimeire Martins Régis dos Santos

1. Introdução	269
2. Concepções de Educação a Distância, suas origens e evolução no Brasil	269
3. Cultura digital	274
4. Possibilidades e desafios: Educação a Distância e cultura digital	277
5. Considerações finais	279
Referências.....	280

Capítulo 16

Um estudo sobre a inclusão digital no estado de Goiás 283

Ricardo Antonio Gonçalves Teixeira, Alzino Furtado de Mendonça, Saulo de Oliveira

1. Contexto da sociedade da informação	283
2. Ações de inclusão digital no estado de Goiás	288
3. Considerações finais	292
Referências.....	295

Institucionalização da educação superior a distância: algumas considerações finais297

Catarina de Almeida Santos, Daniela da Costa Britto Pereira Lima, Danielle Xabregas Pamplona Nogueira (organizadoras)

Referência	299
------------------	-----

Notas sobre as autoras e autores.....301



CAPÍTULO 2

Educação a Distância na Universidade de Brasília – percurso histórico da ação institucional¹

Carmenísia Jacobina Aires
Ruth Gonçalves de Faria Lopes

[...] lembrar não é reviver, mas reconstruir, repensar, com imagens de ideias de hoje, as experiências do passado. A memória não é sonho, é trabalho. (BOSI, 1994)

1. O projeto original da Universidade de Brasília e as ações iniciais em Educação a Distância

Ao evocar as experiências do passado que compõem a história da Educação a Distância (EaD) na Universidade de Brasília (UnB), destacam-se, em primeiro lugar, as ideias de Darcy Ribeiro, mentor e criador da instituição. Em seu texto sobre a criação de uma universidade para Brasília (1962), identificam-se preocupações concernentes à educação e à instituição de uma universidade moderna que contivesse o mesmo sentido renovador que norteou a criação da nova capital. Essa

¹ Estudo realizado como resultado de pesquisa com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

nova universidade deveria superar, entre outros, os vícios acadêmicos existentes e a rigidez da legislação do ensino superior da época.

Em seu projeto original, Darcy Ribeiro justificava a proposta de uma estrutura inovadora e organização flexível da universidade em institutos centrais e faculdades, como uma forma de “atender aos reclamos de qualquer nova modalidade de formação tecnológica”. Previa, desse modo, abrir oportunidades de matrícula, “empenhando-se na formação de profissionais habilitados ao exercício de atividades técnicas mais urgentemente requeridas pelo desenvolvimento econômico”. (RIBEIRO, 2012, p. 25, 37-38). Incluía, nesse aspecto, o uso democrático e criativo das tecnologias na educação como meio de inovar os processos de ensino e aprendizagem, bem como a criação da Rádio Universidade de Brasília para difundir a cultura e a arte, além da oferta de cursos por correspondência para o aperfeiçoamento de professores do ensino médio e da ampliação de matrículas para atender a essas demandas.

O percurso histórico das ações de EaD na UnB, assim idealizada e criada, lavra o reconhecimento de seu pioneirismo no tocante às iniciativas de educação a distância no ensino superior brasileiro. Resgatando o passado recente, pode-se dizer que as ideias inovadoras de seu criador foram precursoras da efetivação da modalidade na instituição.

Expressando, em sua concepção, um projeto democratizante de universidade, foi, no entanto, em uma conjuntura política adversa aos processos democráticos, no país e em seu próprio âmbito, que a UnB assinou convênio com a Open University, em 1979, 10 anos após a criação dessa universidade na Inglaterra. Pode-se dizer que, com esse acordo, ocorreu, efetivamente, o início da EaD na UnB. Utilizava-se o material produzido pela Open, tais como cursos, filmes e palestras. Realizava-se a tradução e a reprodução dos clássicos, bem como se ofertavam diversos cursos de extensão a distância.

Durante parte dos sete anos de duração do convênio, de 1979 a 1985, segundo Fernandes e Gomes (2013, p. 37), os cursos oferecidos eram de natureza extensionista.

As iniciativas partiram da própria reitoria por meio de sua Secretaria de educação a distância, que foi criada subordinada à própria estrutura do Decanato de Extensão. A participação da editora universitária nesse processo imprimiu característica específica à forma de acesso aos cursos, que se deu, exclusivamente, por meio de material impresso. O público-alvo desses cursos eram pessoas que já tinham concluído os seus cursos de graduação.

Embora essas iniciativas indiquem avanços, possivelmente, devido ao período em que ocorreram, elas marcaram com preconceitos e resistências o início da EaD na instituição. Uma expressão disso consta em Fernandes e Gomes (2013, p. 38): “[...] eu acho que é a questão cultural, da modalidade em si, da forma como surgiu, de fora para dentro [...]. Além da resistência, a EaD era vista como educação inferior, desqualificada”.

O período seguinte, considerado como o início da criação e organização de iniciativas próprias de EaD na UnB, coincide com o momento da abertura política no país, com reflexos significativos na universidade. Assim, em 1985, houve a primeira eleição para a reitoria, que, para fazer frente aos problemas identificados nas estruturas estabelecidas, criou uma política de constituição de centros focados na transversalidade e multidisciplinaridade.

No contexto dos rearranjos organizacionais, nesse mesmo ano, o programa de ensino a distância, fruto do convênio com a Open University, transformou-se na Coordenação de Educação a Distância vinculada ao Decanato de Extensão. No ano seguinte, em coerência com as ideias de Darcy Ribeiro, foi criado o Centro de Produção Cultural e Educativa (CPCE), com o objetivo de, por um lado, promover a educação e a cultura com a ajuda de multimeios e, por outro, ser um centro de referência para a produção audiovisual no Centro-Oeste.² No entanto, ao longo

² Disponível em: <http://www.unbtv.unb.br/institucional>. Acesso em: 10 jul. 2020.

dos anos, sua finalidade de apoiar as ações e produções voltadas para a EaD não se materializou como esperado.

Em 1989, consoante à visão concebida pela nova gestão da UnB, foi criado o Centro de Educação Aberta Continuada a Distância (Cead), que abarcou a Coordenação de Educação a Distância. Pode-se dizer que, com a criação desse Centro, a EaD começou a se firmar na instituição, envolvendo professores que trabalhavam com a temática, tanto da Faculdade de Educação (FE) como de outras unidades, além da Editora UnB.

Dessa forma, foram produzidos e ofertados cursos a distância que se estenderam para além dos limites da UnB e do próprio Distrito Federal (DF). Muitos deles tiveram como inscritos tanto alunos da universidade como o público geral, uma vez que, pela característica de educação aberta e a distância, alguns fascículos foram veiculados por jornais de várias capitais e pela revista editada pela UnB.

O protagonismo do Cead se fazia crescente ano a ano.

Em 1989, por iniciativa do Cead, representantes de várias universidades públicas, reunidas em Brasília, lançaram a Rede Brasileira de Educação Superior a Distância. Em 1994, em parceria com a Unesco e o Instituto Nacional de Educação a Distância – Ined, criaram o Fórum de Educação a Distância do Distrito Federal e, nesse mesmo ano, ainda com o Ined, lançaram a revista *Educação a Distância – Ined*. Em 1995, organizaram a 1ª Conferência Interamericana de Educação a Distância – Cread, em 1995, no Distrito Federal. (SARAIVA, 1996, p. 22).

Em 2003, o Centro, em continuidade às suas ações, ofertou três cursos de grande amplitude: i) TV Escola e os desafios de hoje; ii) Conselhos escolares; e iii) Africanidades, formando milhares de professores e gestores de todo o país.

Atualmente, o Cead assume ação fomentadora de cursos de extensão a distância, considerando que não se configura como unidade acadêmica, condição exigida para certificar cursos, seja de graduação e pós-graduação *lato* ou *stricto sensu*.

O Centro de Educação a Distância da Universidade de Brasília (Cead/UnB) surge como órgão, na estrutura da Universidade de Brasília (UnB), com a tarefa de desenvolver e viabilizar ações educativas a distância em diversas áreas do conhecimento. Desde 1979, promove e facilita o acesso à educação, cultura e saberes, ocupando lugar de destaque entre as universidades públicas brasileiras na execução de cursos a distância.³

No entanto, ainda que ativo, o Cead não se constituiu efetivamente como articulador da organicidade das ações de EaD na instituição. Embora com reconhecida competência no ensino a distância em âmbitos local e nacional, suas ações estão voltadas, praticamente, para o atendimento a demandas externas. Nota-se, no entanto, pela análise da página virtual do Centro, a intenção da nova gestão, que assumiu em 2016, de construir uma unidade da ação institucional na modalidade.

2. Um olhar sobre as ações de Educação a Distância na Universidade de Brasília nos anos 1990

Os anos 1990 culminaram com iniciativas e deliberações bem-sucedidas no campo da EaD, tanto no âmbito nacional, coordenadas pelo Ministério da Educação (MEC), como no âmbito local, implantadas na UnB, em decorrência, sobretudo, das conjunturas políticas.

A criação da Coordenadoria Nacional de Educação a Distância na estrutura do MEC, em 1992, por certo causou desdobramentos importantes. Em 1993, a UnB,

³ Disponível em: <http://www.cead.unb.br/conheca-o-cead>. Acesso em: 10 jul. 2020.

coerente com sua atuação pioneira e mobilizadora no desenvolvimento e fortalecimento da EaD, propôs aos reitores das universidades públicas brasileiras, por meio do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub), que assinassem um convênio para implantar o consórcio interuniversitário de educação continuada e a distância (Brasil-EaD). Esse Consórcio objetivava, especialmente, colaborar com os governos federal, estaduais e municipais no aumento e diversificação da oferta de oportunidades educacionais do país, mediante a criação do Sistema Nacional de Educação a Distância (Sinead), sob o comando do MEC. Segundo Guimarães (1996, p. 28), com essa finalidade, foi celebrado, em 1993, convênio entre os reitores e o MEC, computando como signatárias 54 instituições públicas de ensino superior.

Um acordo de cooperação técnica foi firmado entre a Fundação Universidade de Brasília (FUB) e o MEC naquele ano, cabendo à UnB sediar o Brasil-EaD como polo experimental. Propunha-se, com a cooperação de universidades e organismos nacionais e internacionais, desenvolver programas de formação a distância, bem como promover pesquisa e desenvolvimento sobre o uso das novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. Para seus idealizadores, liderados pelo diretor da FE da UnB à época, a experiência do consórcio revelava-se apropriada para que o Brasil institucionalizasse a política nacional de EaD por meio do *dual mode system*⁴, por disporem as universidades brasileiras, logo de início, de uma infraestrutura administrativa e de um corpo docente qualificado (GUIMARÃES, 1996, p. 25-32).

Naquele período, também começaram as gestões para criação da Cátedra Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) de EaD na UnB, instalada, em 1994, no âmbito do Seminário Internacional de Novas Tecnologias na Educação e na Formação Continuada: Educação sem distância

⁴ Para estudiosos como Peters (2003), existem distintos modos possíveis de se organizar a EaD. O *dual mode system* implica a oferta de cursos a distância em universidades convencionais de ensino presencial. Outro é o denominado *single mode*, quando a instituição é constituída e planejada, especificamente, para a oferta de cursos a distância; e, por último, o *mixed mode* significa a oferta, nas instituições, de várias modalidades de ensino, com livre escolha para os alunos, de acordo com suas próprias necessidades e possibilidades.

para o Século XXI. A instalação da Cátedra constituiu uma relevante iniciativa pela chancela da Unesco às ações de EaD na UnB e na FE, que a sedia na atualidade. Nesse âmbito, entre outras importantes ações, foi desenvolvido o ambiente de aprendizagem colaborativa e compartilhamento de conhecimento para a Sociedade da Informação no Brasil, portal *Web* colaborativo – Observatório de Inclusão Educacional e Tecnologias Digitais, utilizado por outras universidades brasileiras como ambiente de ensino e investigação.

A Coordenadoria de Educação a Distância, a partir de 1995, tornou-se Secretaria de Educação a Distância (Seed), assumindo a tarefa de formar professores para a educação básica. Essa orientação política repercutiu na UnB, cujas lideranças e especialistas em EaD assumiram ofertas de formação de quadros para atuar nessa modalidade educativa.

Assim, foi desenvolvido, de 1993 a 1996, o projeto “O professor em construção”, experiência pioneira de educação para a ciência, envolvendo uma equipe multidisciplinar de professores da UnB vinculados à FE, ao Departamento de Matemática, ao Instituto de Biologia, ao Instituto de Psicologia e ao Cead. A equipe ofertou dois cursos de especialização a distância: Educação Matemática no primeiro grau e ensino de Ciências por meio da Educação Ambiental e Científico-Tecnológica (EAC&T), para professores da rede pública do DF. A coordenação-geral e a secretaria dos cursos funcionaram na FE. Trabalhou-se com materiais didáticos impressos, atividades presenciais periódicas e orientação acadêmica, bem como com práticas nas escolas públicas, objetivando introduzir alterações substantivas nas práticas pedagógicas.

Com a experiência acumulada, em 1998, docentes vinculados ao projeto lideraram a criação e implementação da UnB Virtual, na qual professores da FE, no intento de construir uma pedagogia virtual, desenvolveram, a distância, disciplinas até então presencialmente ofertadas. Também participou da constituição do Consórcio a Universidade Virtual do Centro-Oeste (Univir-CO), abrangendo as universidades públicas da região, com sede na UnB.

A UnB teve também participação ativa no processo de criação, em 2000, da Universidade Virtual Pública do Brasil (Unirede), consórcio formado por instituições públicas de ensino superior – universidades federais, estaduais e centros federais de educação tecnológica. A Unirede desenvolveu ações expressivas na oferta de cursos e entrevistou, junto ao MEC, na normalização e regulamentação da EaD em âmbito nacional.⁵

3. O protagonismo da Faculdade de Educação nas ações de Educação a Distância

Faz-se importante destacar a liderança da FE nas ações de EaD na UnB. Na criação do Cead,

a Faculdade de Educação assumiu o seu programa, a sua direção, a sua alma. Seus primeiros diretores, inclusive, foram oriundos da Faculdade de Educação [...]. A faculdade praticamente credenciou a UnB para a oferta de cursos a distância na graduação, inovando com a oferta do Curso de Pedagogia. (FERNANDES; GOMES, 2013, p. 55).

Por fim, a FE foi pioneira no desenvolvimento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, o que viabilizou seu credenciamento para tal oferta.

Em 1993, com a participação ativa de professores no projeto “O professor em construção”, a FE criou o Centro de Informática Educativa no Ensino Superior (Cies).

No ano seguinte, mediante o esforço de institucionalizar o Brasil-EaD, a FE assumiu, também, o compromisso com o MEC de realizar o primeiro curso de

⁵ Disponível em: <https://emersonwww.wordpress.com/2009/10/21/a-universidade-virtual/>. Acesso em: 10 jul 2020.

Especialização em Educação Continuada e a Distância, dirigido aos coordenadores estaduais do programa de Formação Continuada de Professores do Ensino Fundamental, via satélite, chamado “Um salto para o futuro”. Realizado de 1994 a 1996, no âmbito do Acordo Brasil-França, esse curso teve a participação de professores visitantes das universidades de Paris e de Poitiers e do Centre National d’Enseignement à Distance (Cned). A proposta inicial, não concretizada, era utilizar a tecnologia de comunicação Minitel, sistema antecessor da internet, desenvolvida e em uso experimental na França à época.

Esse curso constituiu o início de uma proposta de formação em EaD desencadeada pela UnB/FE. Nas sucessivas ofertas, foi ampliando a audiência e absorvendo tecnologia avançada com vistas a congregar, em uma comunidade de aprendizagem, professores, investigadores e profissionais envolvidos em projetos de EaD. A formação dessa comunidade – e sua consolidação ao longo do tempo – reuniu profissionais dedicados à busca de soluções inovadoras para o desenvolvimento de projetos institucionais em EaD, contribuindo para o avanço do conhecimento e a intensificação da cooperação internacional.

O segundo curso de Especialização em Educação Continuada e a Distância foi ofertado em 1997 e 1998. Também realizado no âmbito do Brasil-EaD, destinou-se a professores das universidades integrantes do consórcio, a profissionais das instituições parceiras da UnB/FE em programas de EaD e a professores das secretarias estaduais de educação atuantes na área. Contou com o apoio financeiro da Seed do MEC e ampliou e aprofundou a cooperação com a Espanha, por meio da Universidade Nacional de Educação a Distância (Uned); com Portugal, mediante a Universidade Aberta (UA); e com o Canadá, por meio da Simon Fraser University, ademais do Acordo Brasil-França. O curso tinha por finalidade preparar profissionais para trabalhar, criticamente, com a nova infraestrutura tecnológica disponível, como estratégia de consolidação do Brasil-EaD e de fortalecimento do Sinead. Todavia, apesar de ter constituído importante estratégia de afirmação desse consórcio, além de contribuir com o desenvolvimento de ações de formação na perspectiva

do Sinead, esse segundo curso não foi suficiente para evitar que as ações de cooperação sofressem solução de continuidade.

A partir do terceiro curso, desenvolvido em 1999 e 2000, avançou-se em direção à geração de conhecimento em espaços de aprendizagem *on-line*, em uma Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR). Essa experiência aproximou a equipe docente de investigadores da Simon Fraser University, que tinham experiência consolidada em propostas de aprendizagem colaborativa e desenvolvimento de *software* educativo, intensificando a cooperação com aquela instituição. O curso contou, também, com a cooperação internacional já consolidada e diversificou seu público destinatário, abarcando professores e profissionais envolvidos em programas de EaD nas universidades, na Seed/MEC, nas secretarias de educação estaduais e municipais, em órgãos públicos, empresas, movimentos sociais e organizações não governamentais. Essas ações favoreceram a institucionalização do grupo Aprendizagem, Tecnologias e Educação a Distância (Atead), registrado no Sistema Lattes do Conselho Nacional de Pesquisa Científica (CNPq).

O terceiro curso foi desenvolvido no escopo da área de confluência de pesquisa Tecnologias na Educação, subárea Educação a Distância do mestrado em Educação da FE e com o apoio da Cátedra Unesco de EaD. A opção pela internet como tecnologia primordial de mediação, com a utilização da Virtual University (Virtual-U), plataforma desenvolvida pela Simon Fraser, constituiu a base para a produção de uma ferramenta própria pela equipe da UnB, utilizada para a elaboração colaborativa dos projetos institucionais (PI) pelos participantes, denominada Tambor, por sua importante ressonância no processo formativo.

Na graduação, a FE também foi pioneira. Um exemplo é o curso de Pedagogia para Início de Escolarização (PIE), oferecido pela FE nos anos de 2002 a 2006 para atender à demanda de formação de professores e especialistas em exercício da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEE/DF), na modalidade semi-presencial. A partir da reflexão contínua da prática docente, objetivou criar novas formas de organização do trabalho pedagógico, fundamentadas, sobretudo, nos

conhecimentos disponíveis nos fascículos, na prática do professor e nos processos desencadeados pela rede de formação estabelecida.

Outra destacada experiência da FE se refere ao convênio com a Secretaria de Educação do Estado do Acre para a formação superior de professores em exercício na Secretaria, também na modalidade semipresencial, com encontros presenciais semanais e atividades *on-line* via uma plataforma Moodle customizada para esse fim. O curso de Licenciatura em Pedagogia (Peadad) teve sua primeira oferta efetuada de 2007 a 2010, e a segunda, de 2008 a 2011. Concomitantemente, foi desenvolvido o curso de Especialização em Formação de Professores para a Educação *on-line* (Espead), envolvendo docentes da UnB e da Universidade Federal do Acre (UFAC), com o objetivo de formar especialistas que, ao longo de sua preparação, atuaram no Peadad como professores-mediadores.

Outras demandas de oferta na modalidade a distância advindas da reestruturação do MEC se referem a cursos de extensão e especialização na área da educação de adultos, originários da recém-criada Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad), em 2006, posteriormente denominada Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi).

Dessa forma, foi desenvolvido, em 2006, o curso de extensão Educação na Diversidade, destinado à formação de educadores populares, professores e gestores públicos das instâncias municipais, estaduais, distrital e federal. Esse curso atendeu à demanda dos fóruns de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Brasil,⁶ com vistas à formação de educadores, e realizou-se em gestão compartilhada interinstitucional da UnB com a Secad. Oferecido na modalidade a distância, no ambiente e-Proinfo do MEC, conjugado ao portal dos fóruns de EJA do Brasil, foi certificado pelo Decanato de Extensão da Universidade.

Com base nessa experiência de extensão, a FE desencadeou, a partir de 2009, três ofertas consecutivas do curso de especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase em EJA, realizado em parceria entre a UnB e o MEC, por

⁶ Disponível em: www.forumeja.org.br. Acesso em: 10 jul. 2020.

meio da Secadi, no âmbito da implantação da Rede de Educação para a Diversidade, com o apoio do programa Universidade Aberta do Brasil (UAB).

O primeiro curso desenvolveu-se na modalidade semipresencial, na plataforma Moodle, em interlocução com o portal dos fóruns EJA. O público destinatário constituiu-se de professores e profissionais da EJA das redes públicas de ensino do DF e de Goiás. O curso realizou-se sob a forma de coordenação colegiada e do princípio da construção coletiva, envolvendo professores das faculdades de educação da UnB e da Universidade Federal de Goiás (UFG) e considerando a diversidade de atividades de trabalho do público matriculado, teve como eixo orientador a elaboração de um Projeto de Intervenção Local (PIL). O curso também se constituiu como base do programa da Rede de Formação na Diversidade e fundamentou-se na proposta político-pedagógica da Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede na Diversidade (CTARD). Envolveu diversos grupos de pesquisa, tais como: Aprendizagem, Tecnologia e Educação a Distância (Atead), Grupo de Ensino, Pesquisa, Extensão em Educação popular e Estudos Filosóficos e Histórico-Culturais (Genpex) e Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Trabalho (Nepet).

O segundo curso de especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase em EJA, foi desenvolvido no período de 2013 a 2014. Com o desafio de dar continuidade à proposta de constituição da CTAREJA, destacou-se a compreensão do eixo Trabalho como norteador da Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores (Ejat). Manteve-se a continuidade do Programa da Rede de Formação na Diversidade, pela Secadi/MEC, implementando-se uma gestão orgânica com as Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), via constituição do Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais de Educação Básica (Comfor) no Decanato de Ensino de Graduação (DEG/UnB), em atendimento às demandas das redes públicas federais, estaduais, distrital e municipais. Incrementou-se o incentivo à pesquisa em EJA no Programa-Observatório de Educação (Obeduc) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), assim como à extensão em EJA, contemplando a temática da

diversidade, os centros de referência em educação popular, os movimentos sociais e EJA e o portal dos fóruns de EJA do Brasil pelo Programa de Extensão (Proext) da Secretaria de Educação Superior (Sesu) do MEC.

O terceiro curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase em EJA, foi desenvolvido em 2014 e 2015, reforçando a perspectiva do segundo curso e enfatizando as propostas consolidadas nos planos decenais de educação (nacional, estadual, distrital, municipal), na Conferência Nacional de Educação (Conae) de 2014, no currículo em movimento e diretrizes operacionais de EJA no DF, com a definição da EJA de forma integrada à educação profissional. Essa oferta ampliou-se para a Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno (Ride) e os municípios de Alto Paraíso e Cavalcante, em Goiás.

A FE também desenvolveu dois cursos de extensão a distância: o primeiro e o segundo cursos em Gestão Social de Políticas Educacionais em EJA. Esses cursos objetivaram formar sujeitos sociais da EJA (membros das Comissões Estaduais/Distrital da Agenda Territorial de EJA e dos Fóruns Estaduais/Distrital de EJA) para atuar como multiplicadores de ações de gestão social de políticas públicas, com vistas a fortalecer os espaços de mobilização existentes e contribuir para as ações da agenda territorial. Em parceria com UnB, Secad/MEC, Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA) e Unesco/Icae (Conselho Internacional de Educação de Adultos), os cursos foram desenvolvidos no ambiente virtual de aprendizagem Moodle. Contaram com a participação de multiplicadores e a cooperação da Cátedra Unesco de EJA, sediada na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), integrada às universidades federais do Rio Grande do Norte e de Pernambuco.

O curso de extensão Gênero e Diversidade na Escola foi ofertado, a partir de 2009, pela FE, em parceria com a Secadi, para professores e orientadores educacionais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Também utilizando o ambiente virtual de aprendizagem Moodle, ocorreram três ofertas: a primeira em 2009-2010, a segunda em 2012-2013 e a terceira em 2013-2014.

Outra experiência desenvolvida pela FE foi a oferta, em 2013-2014, do curso de pós-graduação *lato sensu* Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça (GPPGER), também realizado em parceria com a Secadi/MEC.

4. Outras experiências institucionais em Educação a Distância na Universidade de Brasília

Entre as ações de EaD desenvolvidas na UnB, além das anteriormente mencionadas, destacam-se: i) a participação da Universidade no Projeto Erasmus Mundus, a partir de 2003, em cooperação com a França, no âmbito do qual se promoveu o intercâmbio de docentes e estudantes dos países envolvidos; ii) a realização, em 2003, do Programa de Formação de Formadores, a distância, em convênio da UnB/FE com o Serviço Social da Indústria (Sesi), apoiado pela Unesco, com o objetivo de preparar profissionais por meio de cursos de atualização, especialização e mestrado profissional para atuar na EJA, elevando a escolarização do trabalhador brasileiro; e iii) o desenvolvimento e a utilização da plataforma Aprender-Moodle, a partir de 2004, com o apoio inicial do Departamento de Matemática, da Faculdade de Tecnologia do Instituto de Ciências Exatas, a qual passou a ser gerenciada, a partir de 2005, pelo Cead e, posteriormente, desde 2011, pela Diretoria de Ensino de Graduação a Distância do Decanato de Graduação.

Também vale registrar a experiência do Pró-Licenciatura, programa desenvolvido em parceria com o MEC, iniciado em 2005, com a oferta de cursos de licenciatura a distância, para professores sem a habilitação legalmente exigida para a função, atuantes nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio de sistemas públicos de ensino. Foram ofertados pela UnB cursos de licenciatura em Educação Física, Ciências Biológicas, Teatro e Artes Visuais.

Em período anterior, outras experiências despontavam na UnB. Em 2004, o Instituto de Artes (IDA) ofertou o curso de formação de tutores para atuação na pós-graduação *lato sensu* Arteduca: Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas.

Esse curso foi criado pelo grupo que, posteriormente, coordenou a elaboração dos projetos das licenciaturas em Artes Visuais, Música e Teatro, oferecidas a partir de 2008, por meio do Pró-Licenciatura e da UAB. Participaram dos projetos, em parceria, a UFG, a UFMA, a Universidade Federal de Rondônia (Unir), a UnB e a Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).⁷

Entre as experiências, destaca-se que a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (Face) foi uma das pioneiras na oferta do curso de Administração (2005), um dos primeiros de graduação a distância ofertados na UnB, cuja coordenação inicialmente era feita pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atualmente,

O curso de bacharelado em Administração Pública a distância da UnB faz parte do Programa Nacional de Formação de Administradores Públicos – PNAP, vinculado ao curso de Gestão de Políticas Públicas – GPP/UnB da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – Face, e tem por objetivo ofertar, gratuitamente, à sociedade, um curso de qualidade que se torne referência em seus polos de atuação, desenvolvido numa perspectiva centrada no aluno.⁸

5. A Universidade de Brasília e a Universidade Aberta do Brasil

Em 2007, por meio da criação da Diretoria de Educação a Distância (DED), a Capes passou também a atuar na formação de professores da educação básica, ampliando o alcance de suas ações na indução e no fomento de programas de formação inicial e continuada, inclusive no formato a distância. A instituição do programa UAB, inicialmente vinculado à Seed, com o fim de promover o acesso à

⁷ Disponível em: <http://www.arteduca.org/sobre>. Acesso em: 10 jul. 2020.

⁸ Disponível em: <https://www.ead.unb.br/index.php/administracao-publica>. Acesso em: 10 jul. 2020.

educação superior pública, em especial das populações do interior do país, impactou também na UnB, que ao aderir ao programa buscou estruturar-se para viabilizar as ações específicas.

Dessa forma, foi criado, em 2006, no Decanato de Graduação, o Núcleo UAB, encarregado da implementação do programa, cuja função precípua consistiu em apoiar os colegiados e coordenadores de curso e supervisionar o cumprimento dos termos da cooperação com o MEC. Em 2009, o DEG cria a Diretoria de Ensino de Graduação a Distância (DEGD), com a função de coordenar e orientar as atividades relacionadas ao ensino de graduação a distância na UnB, incluindo os programas UAB e Pró-Licenciatura. Em 2010, com as funções ampliadas, a DEGD passa a chamar-se Diretoria de Ensino de Graduação a Distância e Gestão da Informação, assumindo o desafio de regularizar e administrar o ambiente virtual de aprendizagem denominado Aprender, utilizado na universidade, em um esforço pela convergência das modalidades presencial e a distância iniciado com a criação da DEGD. A partir de 2011, esse núcleo foi transformado em Coordenação Operacional de Ensino de Graduação a Distância, vinculada à DEGD.

No âmbito da UAB, a partir de 2008, a UnB, no intento de fortalecer a implantação da graduação a distância, retomou, por meio da FE, a oferta do Curso de Especialização em Educação Continuada e a Distância.

Nessa retomada, o oferecimento do quarto curso de especialização em Educação Continuada e a Distância, iniciado em 2008, visou dar continuidade à vivência de novas formas de comunicação e à utilização das interações mediadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), implicando a construção de um modelo de universidade aberta pautado em um novo paradigma de EaD. O público-alvo foi constituído, prioritariamente, por professores e tutores das universidades públicas que aderiram ao sistema UA, professores dos Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets) e técnicos da Capes, da Secretaria de Tecnologia do Distrito Federal e da Escola de Governo do DF.

De modo coerente com a trajetória trilhada desde o primeiro curso, essa experiência reflete os avanços no uso das novas tecnologias que a UnB e a FE vêm incorporando à sua estrutura. Assim, o quarto curso realizou-se, essencialmente, na plataforma Moodle. Nesse âmbito, foram conduzidas ações estratégicas de acessibilidade digital para pessoas com deficiência, com o desenvolvimento de recursos e ferramentas para adequação do ambiente de aprendizagem e promoção de tutoria especializada para viabilizar a participação de todos os alunos.

O quinto curso de especialização em EaD, iniciado em 2010, teve a finalidade de certificar professores, tutores e coordenadores de polo atuantes na UAB e servidores do Cefet/PA, da UnB e de órgãos do MEC, além de professores de Escola de Governo do DF envolvidos em EaD. Os módulos tinham um caráter teórico-prático, empregando estratégias diversificadas (fóruns, oficinas virtuais, encontros presenciais, webconferências) e outras ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem, de modo a proporcionar aos cursistas uma diversidade de recursos facilitadores de práticas educativas, em sistemas híbridos de ensino, utilizando a plataforma Moodle como mídia integradora.

Na graduação a distância, desde 2007, a UnB vem oferecendo cursos de licenciatura inseridos no sistema UAB. Atualmente, são oito cursos em oferta: Artes Visuais, Biologia, Educação Física, Geografia, Letras, Música, Pedagogia e Teatro. Além dessas licenciaturas, a UnB oferece o bacharelado em Administração Pública a distância, criado em 2010 e originado da experiência-piloto desenvolvida em 2005. No âmbito desses cursos, já se totaliza o envolvimento de cerca de 5.000 alunos em 33 polos de apoio presencial, 11 estados e quatro regiões brasileiras, ao longo da última década.

Ressalta-se que no campo das licenciaturas a distância a UnB também tem trabalho pioneiro. Destacam-se como experiências bem-sucedidas, já citadas, o PIE e o Pedead, desenvolvidas pela FE fora do contexto da UAB, anteriormente à sua criação.

6. Considerações finais

Como é possível constatar, a instituição da EaD na UnB representa um percurso histórico, construído *na e* pela UnB há mais de 30 anos, com significativo impacto no cenário nacional. Conquanto se compreenda que a EaD começou a se institucionalizar, no Brasil, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, e ainda que a institucionalização não possa ser interpretada como regulamentação, podem-se considerar como tais os desdobramentos dela advindos. Mesmo assim, as instituições públicas de ensino superior, de modo geral, não conquistaram a necessária autonomia nesse campo. No tocante à UnB, ainda persistem ações fragmentadas, carentes de articulação e de organicidade. Constata-se, também, a dispersão e fragilidade das ações, o que denuncia uma falta de efetiva institucionalização. Esta pode ser entendida, principalmente, como ausência de autonomia da instituição na formulação e priorização de políticas para continuar e fortalecer as ações de EaD postas em prática ao longo desse percurso histórico.

Nesse sentido, parecem esclarecedoras as ideias de Fernandes e Gomes (2013) a respeito das questões que emergem do debate sobre a institucionalização da EaD na UnB: uma se relaciona aos caminhos internos da UnB, por meio dos quais a EaD vem se institucionalizando desde 1979, e outra se vincula ao programa UAB. Com relação à primeira, trata-se de questões complexas, políticas e resistências até ideológicas. No tocante à UAB, esta apresenta modelo de gestão próprio, que nem sempre dialoga com a gestão universitária e com as demandas institucionais. Corroborando essas posições, pode-se dizer que a UnB segue seu percurso com algumas ofertas na modalidade, firmando-se cada vez mais na conquista de espaço, mas, possivelmente, sem a necessária convicção de gestores e docentes para a realização de uma ação mais articulada, de convergência e de efetivação de um sistema híbrido de ensino.

Referências

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

FERNANDES, M. L. B.; GOMES, A. L. de A. (org.). *Memória da Educação a Distância na Universidade de Brasília*. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2013.

GUIMARÃES, P. V. A contribuição do Consórcio Interuniversitário de Educação Continuada e a Distância – BrasilEaD – para o desenvolvimento da educação nacional. *Em Aberto – Educação a Distância*, Brasília, ano 16, n. 70, abr./jun. 1996. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485895/Educa%C3%A7%C3%A3o+a+dist%C3%A2ncia/0e297d50-855a-4840-a16f-853d162ac327?version=1.3>. Acesso em: 27 jul. 2020.

PETERS, Otto. *Didática do Ensino a Distância*. Tradução de Ilson Kayser. São Leopoldo-RS: Unisinos, 2003.

RIBEIRO, D. (org.). *Universidade de Brasília: projeto de organização, pronunciamento de educadores e cientistas e Lei nº 3.998/61, de 15 de dezembro de 1961*. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2012.

SARAIVA, T. Educação a Distância no Brasil: lições da história. *Em Aberto – Educação a Distância*. Brasília, ano 16, n. 70, abr./jun. 1996. Disponível em: <http://ltc-ead.nutes.ufrj.br/constructore/objetos/ead-terezinhasaraiva.pdf>. Acesso em: mar. 2017.

Bibliografia complementar

AIRES, C. J. Gestão e Tecnologias – vivências no percurso formativo. In: COUTINHO, L. M.; TELES, L. F. (org.). *Pedagogia presencial e on-line: uma experiência de formação docente*. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2014.

AIRES, C. J.; LOPES, R. G. de F. A gestão da educação a distância e tecnologias: as redes e a emergência de um novo modelo de gestão na modalidade. In: LIMA, D. da C. B. P. SANTOS, C. de A.; TOSCHI, M. S. (org.). *Educação a Distância (EaD) Realidades, Evolução e Contextos*. Anápolis-GO: Editora UEG, 2017.

AIRES, C. J.; LOPES, R. G. de F. Gestão na educação a distância. In: SOUSA, A M. de; FIORENTINI, L. M. R.; RODRIGUES, M. A. (org.). *Educação superior a distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR)*. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. *Referenciais de qualidade para educação superior a distância*. Brasília, DF: MEC, ago. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2017.

DECONTO, N. M.; FERNANDES, M. L. B.; LOPES, R. G. de F. (org.). *Tessituras e tramas: refletindo sobre a experiência da licenciatura em Pedagogia na FE/UnB*. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2014.

FERNANDES, M. L. B. (org.). *Trajetórias das licenciaturas da UnB: EaD em foco*. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2012.

FIORENTINI, L. M. R.; RODRIGUES, A. M.; SOUZA, A. M. de (org.). *Educação superior a distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR)*. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2010.

REGO, E. D.; SOUSA, C. A. L. de; VIEIRA, M. C. *Diversidade em EJA em curso a distância: uma pesquisa avaliativa em questão*. Brasília, DF: Paralelo 15, 2014.

Este livro foi composto em UnB Pro e Liberation Serif

Institucionalização da educação superior a distância nas universidades federais da região Centro-Oeste

Temáticas em questão

De modo geral, podemos dizer que o levantamento da trajetória institucional da Educação a Distância (EaD) no país é recente e, talvez por isso, apresente uma série de elementos considerados de relevância e cuidado para as próximas políticas públicas e ações na área. Esses elementos dizem respeito, principalmente, às características da sua expansão; às variadas formas sob as quais as modalidades presencial e a distância são vistas pelos diversos órgãos e regulamentações; aos mecanismos de avaliação e acompanhamento das ações das Instituições de Educação Superior que ofertam essa modalidade; e, nosso objeto de estudo, ao processo de institucionalização da EaD na educação superior, tanto na esfera pública quanto privada. Além da necessidade de estudos acerca da institucionalização da EaD, o próprio crescimento da modalidade no ensino superior público demonstra a importância de pesquisar como vem ocorrendo a implementação de políticas referentes à modalidade. Assim, o tema da institucionalização da educação a distância é abordado neste livro, tendo em vista a relevância da compreensão desse processo, para que se possa auxiliar no debate da capacidade do Estado de formular políticas públicas em EaD e problematizar como essa modalidade tem sido implementada pelas Instituições Públicas de Ensino Superior da região Centro-Oeste, por meio de sua institucionalização ou não.



EDITORA



UnB